

UNIFICAÇÃO

ÓRGÃO DA U. S. E. — UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

As Citações de Jesus

LUIZA P. C. BRANCO

A palavra citar é, por vezes, mal interpretada pelos que a usam superficialmente pois citar, assim, dá a impressão de que a pessoa, não podendo ou não sabendo expressar o que sente recorre à maior capacidade de outro. Tal não é o caso, é bem de ver-se, em relação às citações de Jesus. O Mestre citou muitas vezes a lei mosaica, a Torah e os Profetas não porque a sua sabedoria incalculável não pudesse dizer, com clareza e convicção, o que queria expor. Ele citava principalmente para os doutores da lei a fim de ensiná-los a bem interpretar e a bem praticarem os ensinamentos do deus deles, Jeovah que os transmitira por Moisés.

Como se mostrassem excessivamente ciosos, para com os outros, no cumprimento da lei, as citações de Jesus se tornavam incisivas. Ao percorremos os quatro evangelhos que a igreja católica consagrou como canônicos, autênticos, tendo rejeitado os que não lhe convinha classificando-os de apócrifos, se os percorreremos poderemos fazer uma lista das citações de Jesus, o lugar e a razão.

Logo no início, quando Mateus narra a chamada tentação de Jesus, encontramos a primeira citação. Aliás, o pequeno capítulo da chamada tentação compõe-se somente de citações da lei mosaica, tanto da parte do "tentador" como da parte de Jesus.

Nem é preciso lembrar a espíritas que Jesus não era atingível por qualquer tentação nem que algum espírito demoníaco pudesse tentar Jesus. Esta passagem do evangelho de Mateus deve ser bem esclarecida e requer muito estudo e meditação para ser transmitida nas aulas dominicais.

Nessa passagem há três citações de Jesus revidando as duas do "tentador" e sempre Jesus condenando, não a lei, mas, aos adoradores dela.

Citando uma das muitas proibições dessa lei, o não matarás, cita para aperfeiçoá-la mostrando que não é só a morte física que deve ser proibida. O mesmo para o outro mandamento — não cobixarás a mulher do próximo, proibição desequilibrada e, assim, injusta pois o mais forte e mais culpado sempre conseguia isenção. Ao citar os juramentos dá a cada um a plena responsabilidade pois quem é digno não precisa recorrer a fórmulas: tem o seu proceder. Quanto ao odiento olho por olho e dente por dente Ele opõe a boa vontade da segunda milha. Quando a hipocrisia dos fariseus O censurou por sentar-se à mesa com os publicanos, Jesus citou o profeta Oséias (6-6) quando disse: "misericórdia quero e não sacrifício (citação e não palavras de Jesus) e lembrou quando os sacerdotes comeram o pão do Templo e ficaram isentos de pecado.

Jesus, baseando-se no conhecimento que tinha da vossa lei (J. 10-34) conhecimento já demonstrado no Templo por ocasião da cerimônia a que se submeteu na entrada na puberdade, foi citando uma a uma as falhas dessa lei: intolerâncias, restrições, privilégios, promessas de recompensas e castigos, para substituir tudo isso pela lei de Deus, do Pai, a lei do Amor. A vossa lei precisava conter tudo isso pois fora transmitida por um Espírito pelo médium Moisés. A lei de Deus foi transmitida por seu Filho: J. 15-1; 14,6; L. 10,22; Mt. 11,27. E se percorreremos os evangelhos, o Novo Testamento, veremos como Jesus faz as citações que muitas vezes são tidas como palavras d'Ele quando devemos lhes dar a força de terem sido citadas por Jesus.

Estudando a Doutrina

Kardec, o insigne missionário, estudando no capítulo I — DAS LEIS MORAIS — o tema "lei divina ou natural", formula a pergunta: Que se deve entender por lei natural?

Os Espíritos, com a simplicidade dos sábios, responderam: A lei natural é a lei de Deus.

O mundo físico é regido por leis da mesma natureza. O mundo moral, por seu turno, é regido por leis subjetivas, de ordem naturalmente normal.

Além das leis físicas e morais, que regem os campos específicos, temos as chamadas "leis hu-

J. Martins Peralva

manas", elaboradas pelos homens com a finalidade de sustentar a ordem jurídica, de gerir, orientar ou controlar o comportamento humano na vida de relação, isto é, na vida social.

As leis físicas e morais são leis naturais, divinas, criadas por Deus. Eternas, imutáveis, irreversíveis.

Quando reagimos, contrariamente, a essas leis, sofremos, inevitavelmente, os efeitos da deso-

(Conclui na página 2)

Os Grandes Vultos do Espiritismo

Basílio Martins Peralva

Basílio Martins Peralva foi um dos pioneiros espíritas no Estado de Sergipe. Espanhol de nascimento, veio para o Brasil com apenas 12 anos de idade, passando a residir na cidade de Passa Quatro, no Estado de Minas Gerais.

Engenheiro prático, notável desenhistas, deslocou-se de Minas Gerais para Sergipe, como empreiteiro na construção da Estrada de Ferro Bahia-Sergipe, no ramal "Timbó-Propriá".

Na residência de Da. Antônia Silva, em Aracaju, situada entre os bairros de Estância e Buquim, passou Martins Peralva a realizar trabalhos mediúnicos e de divulgação do Espiritismo. Dedicando-se às atividades espíritas tornou-se extraordinário médium curador e polemista emérito, dotado de grande cultura doutrinária, especialmente evangélica, possuindo um estilo irônico e imperturbável quando digladiava pela imprensa, o que desconcertava os seus detratores, ansiosos por uma réplica desleal, ofensiva, que nunca chegava.

Mais ou menos entre 1925 e 1930, chegou a Aracaju, renomado Pastor protestante que havia feito curso de Teologia nos Estados Unidos da América do Norte e que dedicou-se a fazer, através da imprensa aracajuana, campanha difamatória

cerrando-os com: "Do vosso humilde discípulo Basílio Martins Peralva".

O ilustrado Pastor não imaginava o que viria pela frente. Entrou de rijo, nos ataques pessoais e doutrinários, esgrimindo com mestria. Preliaram dessa forma durante vários meses. Os recursos do culto reverendo foram, no entanto, esgotando-se

Seu antagonista, entretanto, continuou, sereno e inalterável, meses a fio, sem qualquer contradição do Pastor eminente. E, para que interrompesse a série de artigos, sempre precedidos do tratamento acima, foi necessária a intervenção do então Presidente do Estado de Sergipe, em gestão realizada junto à direção do jornal que abrisse suas colunas ao espírito provocado.



contra o Espiritismo. Basílio Martins Peralva não provocava ninguém, mas, chamado à arena, não recuava ante o desforço doutrinário, por isso aceitou o desafio do Pastor — ele que era apenas um autodidata.

O Pastor não entendeu aquela serenidade, que ocultava a confiança do antagonista no amparo espiritual e a esperança de que o conhecimento evangélico-doutrinário o ajudaria, e tentou amesquinhá-lo nos primeiros artigos, especialmente em assuntos de semântica, o que levou o defensor do Espiritismo a estabelecer, daí por diante, na introdução de todos os seus artigos, a expressão "ao insigne mestre, reverendo..." — en-

As curas mediúnicas efetuadas através daquele dedicado obreiro, são ainda hoje, comentadas em vários pontos do Estado de Sergipe. Evidentemente sem qualquer idéia comparativa, no que tange à evolução espiritual, o "espanhol-mineiro" (ele havia passado sua primeira infância em Minas Gerais) realizou em Sergipe obra bem parecida com a do inigualável Eurípedes Barsunulfo, no Triângulo Mineiro. Senão velamos: médium clarividente, auditivo, curador, receitista (nela homeopatia), possuía elevado espírito caritativo, desassombrado e seguro na argumentação falada e escrita. Os Espíritos costumavam avisá-lo, antes das pessoas chegarem à sua presença, dos problemas que traziam, o que causava assombro aos consulentes.

A ação de Basílio Martins Peralva em Sergipe foi de grande destaque, conseguindo fazer

(Conclui na 2.ª pág.)

Preço deste Exemplar
Cr\$ 0,70

XXVIII REUNIÃO GERAL DO D.M. DA U.S.E.

Realizada em 25-11-73: SÚMULA

- Os D.M.s. presentes apresentaram relatório verbal ou escrito das suas atividades;
- Os CDs, da COMENESP/COMELESP/COMENOESP prestaram esclarecimentos sobre as atividades realizadas e em andamento;
- Aprovado por todos os presentes (unanimidade) o novo organograma do D.M. da USE;
- Araraquara ofereceu-se para sediar o VII Curso Intensivo para Preparação de Dirigentes de Mocidades Espiritas, que será realizado na segunda quinzena de julho próximo. As vagas estão assim distribuídas:
15 vagas a/c da Seccional Leste (Carolina)
15 vagas a/c da Seccional Nordeste (Baliéiro)
15 vagas a/c da Seccional Noroeste (Ismael Gobi)
15 vagas a/c do 7.º CRE (Prof. Boschiero)
- Tomou-se conhecimento da carta da F.E.B. comunicando que não cogita da realização da II COMJEB.
- A Assessoria Seccional da Noroeste passou a ser coordenada pelo jovem Ismael Gobi, de Araçatuba. — Registramos nossos melhores agradecimentos pela colaboração prestada durante vários anos, pelo confrade Dr. Antonio C. Perri de Carvalho, que deixa esta tarefa para assumir novos encargos no movimento de Unificação, na área da Organização do 12.º CRE;
- Próxima reunião: último domingo de fevereiro, na Capital.

MINI-ENCONTRO DE MOCIDADES ESPIRITAS

Realizar-se-á, no dia 31 de março, na cidade de S. José dos Campos, rua Rubião Júnior, 640, e na cidade de Taubaté, rua Souza Alves, 142, o 1.º Mini-Encontro de Mocidades Espiritas, obedecendo ao seguinte programa: 9:00 abertura; 9:15 às 10:00 áudio-visual, aulas do PIME, torneio inter-grupos; 11:30 às 13:00 horas almoço a cargo da cidade anfitriã; 13:00 às 14:30 hs. parte artística em uma casa assistencial da cidade; Encerramento às 14:30 hs.

Participarão do Mini-Encontro as mocidades espiritas de Taubaté, Caçapava, Pindamonhangaba, S. José dos Campos e Jacarel.

O certame é mais uma realização do Departamento de Mocidade do IV Conselho Regional Espirita, através da sua secretaria de doutrina.

CÍRCULO ESPIRITA VICENTE DE PAULO - JACAREPAGUA

A instituição supra, sediada à rua Desembargador Gastão Macedo, 48 — Jacarepaguá, Rio de Janeiro, GB, elegeu e empossou sua nova diretoria, composta como se segue: Presidente — Cid Samuel Carneiro da Silva; Secretário — Gilson Alves de Lima; Tesoureiro — Iolanda Fagundes de Leiros; Departamentos (Tratamentos Espirituais) — Antônio Carneiro da Silva; (Assistência Social) — Amilton José de Moura; (Cultural) — Iaracy Fagundes de Leiros da S. Bittencourt; Conselho Fiscal — Presidente — João José de Moura; Conselheiros — Waldyr Alves da Costa e Iracema dos Santos.

SEMANA ESPIRITA PROMOVIDA PELA UDE DA 4.ª ZONA

A União Distrital Espirita da 4.ª Zona fará realizar de 23 a 29 de março, uma Semana Espirita abrangendo os bairros do Brás, Belém, Pari e Canindé.

Serão oradores os confrades Dr. Norberto Pasqua, Profa. Nancy Puhlmann Di Girolamo, Dr. Ney Prieto Perez, Dr. Wilson Ferreira de Melo, Dr. Nestor João Mazzotti e Dr. Altivo Ferreira. No domingo, dia 24 haverá um painel de debates sob a coordenação dos confrades Eder Fávoro e Natalino D'Olive.

BASILIO MARTINS PERALVA

(Conclusão da 1.ª pág.)

com que outros notáveis seareiros passarem a gravitar em sua órbita pessoal e doutrinária, dentre eles Éfego Nazário Gomes, Lívio Pereira da Silva, José Ferreira da Silva e Júlio Bispo dos Santos, que fundaria após a desencarnação de Basílio, o Centro Espirita Cristão, hoje Instituto Allan Kardec, Jamil Chadud e Virgílio Pedro de Almeida.

A desencarnação de Basílio Martins Peralva ocorreu no dia 21 de maio de 1931.

(Dados coligidos do "Anuário Espirita 1970").

CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL

UNIAO DAS SOCIEDADES ESPIRITAS DO ESTADO DE S. PAULO SÚMULA DA REUNIAO DO CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL EM 10 DE MARÇO DE 1974.

- O representante do CRE da 7.ª Região apresentou proposta objetivando a instituição, em todo o Brasil, do "Dia da Confraternização Espirita". Deliberou-se fazer constar, o assunto da pauta da próxima reunião do CDE, para prévia consulta aos órgãos da USE.
- A proposta do CME para que as reuniões do CDE, quando realizadas na Capital, o sejam também em recintos indicados por blocos de UDES, conforme deliberado, será apreciada na próxima reunião do CDE, consultando-se, previamente, os órgãos do interior.
- O representante do 22.º CRE (Jaú) informou sobre as atividades do órgão, as quais decorreram com grande proveito.
- O representante do 4.º CRE (Taubaté) fez a entrega do calendário gráfico e do calendário pormenorizado de suas atividades, no ano de 1974.
- O representante da USE junto ao CFN da Federação Espirita Brasileira comunicou que as reuniões do referido Conselho passarão a ser realizadas trimestralmente, e não uma vez por mês como vinha sendo feito até agora, tendo em vista a existência de reuniões zonais.
- Deliberou-se marcar para o próximo dia 14 de julho de 1974, às 9:00 horas, na nova sede da FEESP, à rua Japurá, 211, a XIV Assembléia Geral da USE, consoante às disposições estatutárias.
- Ficou deliberada a não realização da reunião do CDE da USE prevista para o mês de junho de 1974, em vista da convocação da XIV Assembléia Geral.
- Foi aprovada a constituição de uma comissão incumbida de coordenar os trabalhos relativos à elaboração de uma chapa para disputar as próximas eleições destinadas à renovação da DE da USE, a qual também se incumbirá de receber outras chapas que lhe sejam apresentadas. Em ambos os casos deverá consultar os candidatos indicados para certificar-se se aceitam ou não a indicação. Os nomes dos candidatos indicados deverão ser encaminhados à DE até o dia 30 de junho de 1974, para que ela providencie a devida comunicação aos órgãos da USE.
- Para compor a comissão referida no item anterior, foram aprovados os nomes dos confrades Dr. Ary Lex, Dr. Altivo Ferreira e sr. Atílio Campanine.
- Tomou conhecimento do andamento dos trabalhos pró-fusão USE-FEESP que vêm sendo desenvolvidos durante as reuniões conjuntas das Diretorias da USE e da FEESP e dos Grupos de Trabalho.
- Com referência às exigências governamentais relativas ao caráter religioso das obras de assistência social, o CDE tomou conhecimento, através da palavra do Dr. Freitas Nobre, presente à reunião, da publicação no "Diário Oficial" do Estado, edição de 9 de março de 1974, página 15 e seguintes, do Ato que regulamentou o assunto. A comissão especial, criada em reunião do CDE, vai estudar o texto publicado e, dentro de 30 dias, dará a todos os órgãos da USE a devida orientação.
- O Departamento de Divulgação encareceu a necessidade de lhe serem devolvidos, devidamente preenchidos, os questionários enviados aos órgãos da USE, relativos ao jornal "Unificação".
- O Departamento de Mocidades da USE informou que serão realizadas, de 11 a 14 de abril próximos, três Concentrações: COMELES (Santos); COMENESP (S. José do Rio Preto) e COMENOESP (Presidente Prudente).
- Tomou conhecimento de que será realizado em Araraquara, pelo Departamento de Mocidades da USE, no período de 20 a 26 de julho de 1974, o 7.º Curso Intensivo para Preparação de Dirigentes de Mocidades Espiritas.
- O Departamento de Organização informou que a reunião que realizaria em Araçatuba com o 12.º CRE, objetivando assessorá-lo naquilo que julgarem necessário, foi transferida para data a ser oportunamente marcada. Solicitou a devolução, devidamente preenchidos, dos questionários enviados em março de 1973.
- O representante do 20.º CRE (Franca) comunicou a realização da 23.ª Semana Espirita e a aquisição, pela Fundação Pestalozzi, de área destinada à construção de uma Universidade espirita.
- O representante do 4.º CRE (Taubaté) comunicou a realização do Mini-Encontro de Evangelizadores, nos dias do último Carnaval.
- Tomou conhecimento da realização, no período de 25 a 30 de março de 1974, da 5.ª Semana Espirita, patrocinada pela UDE da 17.ª zona (Tatuapé).

ESTUDANDO A DOCTRINA

(Conclusão da 1.ª pág.)

bediência, as consequências da adoração. No campo orgânico, adocemos; no campo espiritual, entramos em perturbação; nas manifestações científicas, podemos gerar o desastre e a morte.

As leis humanas são transitórias. Atendem a uma época. Modificam-se ao sabor do tempo. Funcionam hoje, reformam-se amanhã, revogam-se mais tarde. Cedem lugar a outras adaptáveis à evolução, à cultura, às conquistas sociais.

A sociedade pede o atendimento a suas leis, para que a vida transcorra em paz. Para que o progresso não sofra embaraços.

Deus espera de nosso atendimento às suas prescrições universais, para que sejamos felizes. O respeito à lei natural ou divina

proporciona equilíbrio psico-físico.

O Evangelho com Jesus e o Espiritismo com Kardec, seguramente apreciados e desenvolvidos por Emmanuel, André Luiz, Bezerra de Menezes e outros luminares do Mundo Espiritual, são os elementos de que dispomos, exuberantemente, para que o nosso afeiçoamento às leis divinas se faça com brevidade, eis que nos inclinam e nos orientam para o cumprimento, também, das leis humanas — "Daí a César o que é de César..."

Estudo meditado e esforço perseverante são expressões positivas em nosso programa de harmonização com as leis divinas e de nosso entendimento e respeito às leis humanas, separando, quanto possível, o joio do trigo.

(De "O Espirita Mineiro")

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espiritas do Estado de São Paulo — USE

Redação:

Rua Maranhão, 404 — C. Postal, 3.946
Telefone: 52-6273 — São Paulo — 3

Diretor-Responsável:
PAULO ALVES GODOY
(MTPS-2777/SJPESE-3649)

Conselho de Redação:
APOLO OLIVA FILHO
ABEL GLASER
HELIO ROSSI
MERHY SEBA
JAMIL NAGIB SALOMAO

Registrado no Departamento Nacional da Propriedade Industrial sob n.º 183.663, em 11-4-1956 e de acordo com a Lei Federal n.º 2.083, de 12-11-1953, combinado com o Dec. Federal n.º 4.857, de novembro de 1939, sob n.º 1.244, no Certário do 1.º Ofício da Capital.

ASSINATURA ANUAL

Brasil	Cr 10,00
Exterior	Cr 12,00
Número avulso	Cr\$ 0,70

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da USE e entidades unificadas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Reabilitação da Criança Excepcional

Os Supra-Dotados

Os antigos diziam que a virtude está no meio. É claro que depende da conotação que se tenha do vocábulo "virtude". Mas um fato é certo. O meio é o encontro de dois extremos, o ponto de equilíbrio entre dois polos, o que justifica o pêndulo, o que não se salienta, não supera nem se inferioriza.

Transpondo a frase para o problema da criança excepcional, aquela que está no meio é a "normal".

A noção de normal se liga a um contexto quantitativo: normal é estar contido na maioria. Para se achar a maioria um dos métodos é o estatístico e os gabaritos são tabelas, mais ou menos padronizadas, que permitem medidas e avaliações.

Em se tratando de criança, isto é, do ser humano em sua fase mais dinâmica de crescimento, as tabelas se relacionam às etapas de Desenvolvimento e se baseiam no princípio da gradativa maturação biológica e prontidão mental.

Medidas de peso e estatura, de proporções dos segmentos corporais, de respostas a estímulos naturais e provocados, de inteligência e de maturidade social, são as mais usadas.

Da relação entre idade cronológica e idade mental se chega ao célebre Q I — Quociente de Inteligência.

Com esses critérios se consegue estabelecer um espaço médio, relativamente amplo, para a normalidade. Quem não atinge esse espaço é infra dotado ou deficiente. Quem supera esse espaço é supra dotado ou super eficiente.

"No meio está a virtude". Fora dele falta segurança, ajustamento, ponto de apoio.

É comum se pensar que os deficientes são os únicos sofridos e os mais carentes de atenções e cuidados mas, na verdade, ambos são "crianças excepcionais" e ambos pagam preço alto pelo fato de ocuparem espaços fora dos limites da normalidade.

Sob o ponto de vista da filosofia espírita, ambos estão em expiação ou em provas — geralmente nas duas situações ao mesmo tempo.

Algumas vezes estão desempenhando tarefas específicas como as de impulsionar a ciência. Outros casos podem expressar missões de grande altitude.

Mas, em qualquer situação, a deslocação do meio traumatiza e é dificilmente aceita pela avalanche comum.

Vemos supra dotados estruturais, nesses tipos agigantados, com peso e altura muito acima da maioria. Ou com força descomunal. Ou com habilidades raras e muitas vezes excêntricas. Exibem-se em círcos e programas recreativos. Passam pela vida terrena chamando a atenção mas, frequentemente, se sentem marginalizados.

Nas escolas, nos clubes, nos ambientes coletivos também estão sendo identificados outros supra dotados. São crianças que aprendem com extrema facilidade e tem Q I global superior ao da média. Porém estão insatisfeitos, entediados, irrequietos, incompreendidos. Acham o ritmo do mundo lento e se desajustam na vida interior.

Outra variedade é a dos supra dotados em uma ou outra capacidade, sensorial ou intelectual. Memória prodigiosa ou sensibilidade tátil acima da comum. Percepção muito rápida para certas categorias ou acentuada habilidade num setor definido. Também esses pagam seu preço. Sentem-se em desequilíbrio interno e se conscientizam da própria falta de harmonia.

A história está repleta de casos de supra-dotados célebres. Precocidades infantis e dons superiores deixaram marcas no caminho do progresso humano, no campo da ciência, das artes, da política e da religião.

Chopin, Mozart e Beethoven são exemplos de precocidade e superioridade na sublime arte da música.

Exemplificando a precocidade e supra-dotação no campo mediúnico, temos em Chico Xavier, um exemplo nítido em nossos dias.

Os chamados sensíveis, homens "psi" ou portadores de percepções extra-sensoriais, hoje vulgarizados pela parapsicologia, também são supra-dotados.

Todos eles, muito incompreendidos e, por isso, muito sofridos.

Exemplo pontificante de "excepcionalidade", entre os missionários da terra, encontramos na biografia de Jesus de Nazaré que, aos 12 anos, confundia os doutores da lei com sua filosofia e aos 30 anos, sozinho, curvou a direção da terra para cima com sua supra-dotação de amor e de sabedoria.

Os supra dotados, exorbitando da normalidade, encontram, paradoxalmente, limitações e barreiras, às vezes intransponíveis, para o ajustamento nos grupos sociais comuns.

O Espiritismo vem nos fornecer subsídios para o entendimento dessas situações. A Criança que nasce é um ser milenar que retorna em novo corpo, para redimir, aprender, evoluir. Espírito, perispírito e corpo, em cada reencarnação, ensaiam melhor harmonia de seu conjunto para mais amplo aproveitamento da experiência terrena.

Lentamente, esses três componentes gerais do ser encarnado, se ajudam mutuamente pois os três têm ainda longa caminhada unidos, antes da dissociação para mais altas conjugações. O espírito, destinado a chefiar os veículos a seu serviço, na verdade, ainda não domina o corpo, em face das dificuldades, vinculadas ao passado e transmitidas pelo perispírito. Daí a alta complexidade do programa evolutivo e a justeza do conceito de que, na terra, estamos menos livres do que quando desencarnados.

A criança prodígio está deixando passar para o exterior algumas experiências do seu passado, enquanto, ao mesmo tempo, realiza ensaios para subtilezas no entrosamento dos seus veículos, que por certo, serão cada vez mais amplas, no futuro da humanidade.

Tanto para os deficientes quanto para os super eficientes, as próprias circunstâncias e dificuldades de suas existências, trazem os recursos de reabilitação natural, condizentes à divina sintonia com as leis que, inabalavelmente, regem a vida.

Nancy Puhlmann Di Girolamo

A Parábola da Candeia

A Parábola da Candeia encontra-se no evangelho de Marcos (4 vs. 21/22) e no de Lucas (8 vs. 16/18) mas a mesma imagem é citada por Jesus no Sermão da Montanha (Mateus 5 vs. 14/16) e é por esta última passagem que a estudaremos.

"Vós sois a luz do mundo"

Luz — atua sobre todos os seres vivos; favorece o nascimento dos esporos dos vegetais e ovos dos animais; auxilia certas reações químicas; impede o nascimento de fungos e bolores; destrói micróbios, sana habitações; é, principalmente, a forma de energia que nos permite ver; o que ilumina, aclara, tornando definidas e reconhecíveis as coisas; sem ela, a treva complica e confunde.

Do Mundo — os que têm qualidades espirituais aqui na Terra definem, mostram, tornam reconhecível o sentido espiritual da vida; por possuírem essas qualidades, contrastam com o comum, ficam em natural e patente evidência, o que levou Jesus a dizer: "Não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte".

De fato, uma cidade numa elevação fica em destaque, para todos verem. "Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire"

Candeia — é um vaso de metal ou barro, geralmente suspenso de parede ou velador, em que se deita óleo para alimentar a luz na torcida, que sai por um bico no mesmo vaso.

Alqueire — é uma espécie de latão que serve como medida de capacidade para secos e azeites.

Como a finalidade da candeia é produzir luz, iluminar, seria ilógico acender a candeia e, depois, colocá-la embaixo do alqueire, pois ficaria oculta a sua luz, os seus raios não atingiriam as coisas a serem vistas nem os olhos das pessoas para propiciarem o fenômeno da visão.

Nós, encarnados, somos um princípio inteligente, um foco de energia espiritual, colocado em vaso de barro, o corpo humano. Deus acendeu essa "candeia", animou esse vaso de barro com o espírito chelo de potencialidades de inteligência e sensibilidade. Para que o fez? Para realizarmos a mecânica da vida passageira? O instinto basta para isso. Se aplicássemos

nossas qualidades só para a vida material, a nossa verdadeira essência e finalidade ficariam ocultas, anuladas, quando Deus nos criou para que as qualidades espirituais se manifestassem, para "brilharmos". Para conseguir esse "brilho" o ser luta, sofre, evolui. Se colocar as qualidades do espírito sob o alqueire, a medida, das coisas materiais, ocultará a própria luz.

Por isso, o lugar certo para a candeia acesa não é sob o alqueire. "Mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa"

Ou seja, no suporte especial que a deixa em ponto elevado. Em qual suporte colocaremos nossas qualidades para que se tornem visíveis? Colocá-las-emos na ação cristianizada, superior, elevada. Ai, então, todos que estão na "casa", quer dizer, todos os que habitam a Terra, nossa morada humana, enxergarão a luz, os efeitos de nossas qualidades. Porque só através dos atos de alguém é que podemos conhecer-lhe a essência íntima. "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vossa Pai que está nos céus".

Como candeia bem acesa e colocada no velador, brilhemos na atividade espiritual superior através do corpo de carne. Para isso Deus nos criou. Assim, as criaturas verão a força e sentimento com que Deus agradeceu os seres e a destinação superior que deu à vida. Quando virem esta realidade espiritual, as criaturas louvarão a sabedoria e a bondade do Criador, o que não fazem agora, por não verem a justiça, o acerto e a beleza da vida.

Therzínha Oliveira
Transcrito de "Alavanca"

NOTÍCIAS DE ARAÇATUBA

A União Municipal Espírita de Araçatuba mantém colunas espíritas nos jornais locais "Tribuna da Noroeste" e "Folha da Região", representando essa iniciativa uma demonstração do empenho dos nossos confrades da progressiva cidade de Araçatuba, em favor da divulgação da Doutrina Espírita através da imprensa leiga.

Fé e Ação

"Não basta dizer — Senhor! Senhor!" equivale a assegurar que a fé não satisfaz, só por si, em nossa suspirada ascensão às bençãos da vida eterna. Observações simples da experiência vulgar confirmam-nos o aserto.

O edifício para erguer-se com segurança exige plano adequado, mas não chega o projeto valioso para que a obra se concretize.

O lavrador sem a preparação justa do campo não se abalará naturalmente à sementeira, mas não vale tão somente o amanhã do solo para que a colheita farta lhe corôe a tarefa.

No levantamento da casa, é imperioso que o arquiteto mobilize com atenção os materiais e instrumentos imprescindíveis, aproveitando a cooperação de braços obedientes, afim de que a construção se materialize e, na lavoura comum, é indispensável que o operário da gleba se consagre ao suor, dia a dia, com sustentação da semente escolhida para que o pão, mais tarde, lhe sirva à mesa.

Nas esferas do espírito prevalecem os mesmos princípios e vigem as mesmas leis.

Cada criatura renasce na carne com um plano de ação a executar nas linhas do Bem Eterno.

Não bastará desse modo se refugie na certeza da Bondade Divina, para atender às obrigações que lhe cabem.

Não é suficiente a visão do Céu para equacionar as exigências do aperfeiçoamento a que deve afeiçoar-se na Terra.

É inadivável a consagração de cada um de nós à obra viva da própria iluminação, para que a nossa confiança não seja infortunado jardim a entorpecer-se nas trevas.

Lembra-te de que se Jesus admitisse a fé inoperante como penhor de vitória na vida, não teria descido da Glória Celestial para sofrer o convívio humano, testemunhando no próprio sacrifício as Suas grandes lições!...

E, abraçando no serviço edificante da redenção que nos é necessária, a nossa razão de ser, estejamos empenhados na edificação do bem de todos, porque ajudar a todos é auxiliar a nós próprios e educar-nos, a preço de trabalho e renúncia, é acender em favor dos outros, com a sublimação de nós mesmos, a benção da própria luz.

EMMANUEL

Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier

VIII Começar

(Sinal Verde à Libertação)

Reportagem de Milton Fellpeil

São Paulo reuniu, das 8 às 17 horas do dia 11 de novembro último, 180 jovens espíritas da capital, para o estudo de um assunto muito importante: "Eu para Comigo Mesmo".

Tradicionalmente realizada em novembro a COMECAR — Confraternização de Mocidades Espíritas da Capital e Arredores — se caracteriza por incentivar e preparar a juventude espírita para a Concentração Regional — a COMELESF.

UDES DA ZONA LESTE APOIARAM A INICIATIVA

Contando com o prestígio e trabalho de diversos elementos integrantes das Uniãos Distritais Espíritas (UDES), das 14.^a, 19.^a e, principalmente, da 17.^a (sede da Comecar), os jovens diretores souberam com eficiência superar os obstáculos surgidos e montaram um esquema perfeito para o conclave.

O ponto de encontro foi a Escola Municipal de Vila Nova Manchester, em Vila Carrão, cedida gentilmente pela P.M.S.P.

COMISSÃO DIRETORA

Desincumbiram-se das tarefas as seguintes jovens componentes da Comissão Diretora:

Berenice Meneguetti — presidente;
Ofélia Stein, Tânia F. Garlica e Maria Ap. Chalot — secretárias;
Antonio Carlos Boscatto e Vera Lucia Olivetti — tesoureiros;
Wagner Meneguetti, Fernando Payão e Wanderlei Alves de Lima — setor de Divulgação;

João Brino, Manoel dos Santos Monteiro Jr. e Antonio Carlos Boscatto — setor de organização e,
Carolina Flor da Luz Mattos — assessora.

GRUPOS DE ESTUDOS

Após a inscrição, no período da manhã, cada participante foi encaminhado à sala de aula, correspondente ao grupo para o qual se inscrevera: "Sinal Verde — Mensageiros — Evangelho — Nosso Lar — Gênese e Libertação", onde os aguardava os coordenadores: dr. Ary Lex — dra. Elisete Alves de Santana — profa. Léa Pereira de Almeida, prof. Merhy Seba — Maria Euny H. Mazzoti — Nestor Mazotti e profa. Nice Dias de Barros.

DA HIGIENE A ADULTÉRIO

O tema central "Eu Para Comigo Mesmo" foi seccionado nas seguintes unidades de estudo: "Higiene Física e Mental" — "Sentimento" — "Sexo" e "Adultério".

Após a motivação feita pelos coordenadores de cada sala, os jovens se reuniram em grupos separados e discutiram os temas abordando-os sob os mais diferentes ângulos, anotando e apresentando depois à mesa, as conclusões finais. Cada conclusão foi, em seguida, conhecida por todos, resultando em eficiente troca de informações entre os estudantes.

RECREAÇÃO E ARTE

Pouco antes da entrega das pastas contendo material apostilado a respeito dos assuntos discutidos, cada sala improvisou um tema relacionado à COMECAR (diretores, coordenadores, participantes, etc.), transformando-o em música popular (ao todo, seis músicas), o que possibilitou a realização de um mini-festival de canções, com brindes aos melhores classificados.

OS NÚMEROS

Participaram da VIII COMECAR:
180 jovens.
31 mocidades espíritas.
8 departamentos de mocidades de UDES.
Idade média dos jovens presentes: 20 anos.

IMPRESSÃO DOS JOVENS

Ao final do encontro, ouvimos a manifestação de diversos jovens, os quais, afirmaram que a COMECAR vem evoluindo de ano para ano, tanto no aspecto da organização como no selecionamento dos temas.

NOSSA OPINIÃO

Realmente a COMECAR-73 foi das melhores. Essa afirmativa confirmamos-la pelo interesse dos moços ao estudo do tema proposto, e a dinâmica dos grupos, permitindo acalorados debates. Essa participação "quente", demonstra aos olhos do observador, que a juventude está afeita à análise dos problemas humanos e espirituais, ávida de esclarecimentos doutrinários.

Foi, sem dúvida, feliz empreendimento do Departamento de Mocidades do Conselho Metropolitano Espírita.

A meta, agora, é a COMELESF-74.

Que os pensamentos e o dinamismo da juventude espírita paulistana se voltem daqui para frente à Santos, onde será realizado mais um conclave da mocidade espírita.

Programa da XVII Concentração de Mocidades Espíritas do Noroeste do Est. de São Paulo

Realização: 11 a 14 de abril de 1974 — Promovido pelo Departamento de Mocidade da USE

Avenida Brasil, 1125 — Presidente Prudente — Est. São Paulo

TEMÁRIO XVII COMENOESP

Dia 11 de abril — Quinta-feira: Recepção a partir das 07 hs. Das 14,30 hs. até 17,30 hs. ALVINA E FABIO DUTRA (S. PAULO).

EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (itens a desenvolver)

Por que evangelizar? — Quando evangelizar? — Como evangelizar? Conferência às 20 hs. DR. ALEXANDRE SECH (CURITIBA)

Dia 12 de abril — Sexta-feira: Parte da manhã — DR. ALEXANDRE SECH (CURITIBA)

O JOVEM E A MEDIUNIDADE (itens a desenvolver)

Fins da Mediunidade — Estudos sobre Mediunidade — O jovem perante a Mediunidade.

Bibliografia: Kardec, A Gênese, A Geração Nova — Kardec, O Livro dos Médiuns, Caps. 2, 3, 13 e 18 — André Luiz, Conduta Espírita, " 27 e 28. — Parte da tarde: DR. CARLOS DE BRITO IMBASSAHY (NITERÓI).

ASPECTO CIENTÍFICO DO ESPIRITISMO (itens a desenvolver)

Tríplice Aspecto do Espiritismo — A Elaboração Humana na Dou-

INSTITUTO DE CULTURA ESPÍRITA DO BRASIL

Tendo encerrado seu período de férias, que começa em dezembro e vai até março, por disposição estatutária, o Instituto de Cultura Espírita do Brasil deverá reiniciar suas atividades com a aula inaugural, ministrada pelo Professor Jacques Conchon, engenheiro, nosso confrade, muito conhecido no meio espírita paulista, como conferencista e pelo trabalho desenvolvido no Centro de Valorização da Vida, instituição que se destina a esclarecer e educar para evitar o suicídio. A sessão de reabertura está marcada para o dia 16 de março, sábado, às 16 horas, na rua dos Inválidos 182 — térreo, no Rio de Janeiro-GB, onde o Instituto tem sua sede. Por espírito de solidariedade, pois o Instituto ainda não tem sede própria, a Liga Espírita, hoje Federação Espírita da Guanabara, colocou seu salão de conferências à disposição, como ainda outras dependências para o funcionamento do Instituto.

O programa de aulas é aprovado, no começo do ano, em reunião do Corpo de Professores ou expositores, e tem a Doutrina Espírita como matéria central e obrigatória pelo Estatuto. Os "planos de cursos" do Instituto se dividem em três partes: Cultura geral — Matérias afins com o Espiritismo — Espiritismo (Doutrina Espírita). O programa de 1974 será divulgado oportunamente. As reuniões do Instituto, com entrada franca, sem compromisso de espécie alguma, são aos sábados, das 16 às 18 horas. Além das aulas normais, há conferências especiais e debates de temas, como também "mesas-redondas" para a discussão de assuntos especialmente escolhidos e de interesse para o movimento. São responsáveis pelas aulas do Instituto os seguintes confrades: Prof. Newton de Barros — Prof. José Jorge — Dr. Jorge Andréa (médico) — Cel. Gothardo Miranda — General Milton O'Reilly de Sousa Matos (médico). O presidente do Instituto, nosso confrade Deolindo Amorim, colabora na parte doutrinária. Já está em circulação o III vol. dos Anais do Instituto, contendo resumos de aulas.

À FÉ RELIGIOSA

Do ponto de vista religioso, a fé consiste na crença em dogmas especiais que constituem as diferentes religiões. Todas elas têm seus artigos de fé. Sob aspecto, pode a fé ser racionalizada ou cega. Nada examinando, a fé cega aceita, sem verificação, assim o verdadeiro como o falso, e a cada passo se choca com a evidência e a razão. Levada ao excesso, produz o fanatismo. Em assentando no erro cedo ou tarde desmorona; somente a fé que se baseia na verdade garante o futuro; por que nada tem a temer do progresso das luzes, dado que o que é verdadeiro na obscuridade, também o é à luz meridiana. Cada religião pretende ter a posse exclusiva da verdade; preconizar alguém a fé cega sobre um ponto de crença é confessar-se impotente para demonstrar que está com a razão.

Allan Kardec

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA do Estado do Rio Grande do Sul, em data de 2 de janeiro último, empossou sua nova Diretoria, eleita em Assembléia Geral de 15 de no-

vembro do ano passado. São os seguintes os diretores da Casa Mater do Espiritismo Sulino; Pres.: Hélio Burmeister; Vice: Dinha Fagundes Rocha e Pedro Zerli C. Reis; Departamentos: Maurice Jonas (Estudos e Doutrina); Trajano Braga (Finanças); Pedro Vieira (Evangelização); Representação C.F.N.: Cecília Rocha.

CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES — A última prévia da XVII CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO NOROESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO (COMENOESP) realizada em novembro último em Lins, escolheu o temário para os trabalhos desse conclave a realizar-se de 11 a 14 de abril deste ano de 1974, em Presidente Prudente (SP). São os seguintes os temas: Evangelização da Criança e do Adolescente — O Jovem e a Mediunidade — Aspecto Científico do Espiritismo. Expositores e conferencistas desse certame: Divaldo Pereira Franco, dr. Carlos Brito Imbassahy, prof. Fábio Dutra, profa. Alvínia Gonçalves Dutra e dr. Alexandre Sech.

trina — Necessidade da Pesquisa — Aliança da Ciência e Religião.

Bibliografia: Kardec, A Gênese, cap. Caráter da Revelação Espírita — Kardec, O Evangelho Seg. o Esp. cap. I itens 5, 6, 7, 8 — Kardec, O Principiante Espírita, itens 100 a 104 — Kardec, O que é o Espiritismo, Prólogo — Kardec, O Livro dos Espíritos, Introdução item 7 — Emmanuel, O Consolador, — Emmanuel, Roteiro, cap. 37 — Léon Denis, No Invisível, cap. I — André Luiz, Conduta Espírita, cap. 43.

Conferência às 20 hs. DIVALDO PEREIRA FRANCO (SALVADOR)

Dia 13 de abril — sábado: — Parte da manhã — DR. ANTONIO CESAR P. CARVALHO (ARAÇATUBA)

PESQUISA PSIQUICA NA ATUALIDADE (itens a desenvolver)
Ciência e Materialismo — Metapsíquica e Parapsicologia — O Espírita e a Pesquisa.

Bibliografia: Herculano Pires, Parapsicologia e suas Perspectivas, Edicel — Hernani G. Andrade, Parapsicologia Experimental, Edicel — Hernani G. Andrade, Novos Rumos à Experimentação Espírita — Hernani G. Andrade, A Matéria Psi, edição O Clarim, Matão — Jethro Vaz Toledo, o Esp. em Face da Ciência de nossos dias — Ian Stevenson, 20 Casos Suggestivos de Reencarnação, Edicel — João Teixeira de Paula, Enciclopédia de Metapsíquica, Parapsicologia e Espiritismo.

Revista Internacional de Espiritismo, últimos números.

Parte da tarde — PROF. JOSÉ JORGE (GUANABARA)

TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO (itens a desenvolver)

A Comunicação no Mundo Atual — Recursos de Comunicação — Difusão Espírita.

Bibliografia: Kardec, Obras Póstumas, FEB XI edição pg. 306 — André Luiz, Conduta Espírita, caps. 13 a 17, 41 e 42 — Nélio Parra, Técnicas Audio-Visuais de Educação, Edicel.

Conferência às 20 hs. — DR. CARLOS DE BRITO IMBASSAHY (NITERÓI).

Obs. Em todos os intervalos teremos surpresas pela PROFESSORA CELIA PAIVA (BAURU) e DR. IVAN DUTRA (TUPA).

ESCOLAS DE ESPIRITISMO

ESCOLA DE MÉDIUNS

Em biografia do ínclito Bezerra de Menezes, ex-presidente da Federação Espírita Brasileira, lemos que, tendo instalado solenemente uma Escola de Médiuns, não conseguiu levar avante sua iniciativa, dado que só apareceram "professores" para a novel Escola. Verifica-se assim que o venerável Bezerra, já houvera, naquela época, constatado a lacuna existente no Espiritismo — a falta de Escolas, onde a Doutrina pudesse ser exposta e aprendida, de maneira correta e metódicamente. Por certo já constataria que, apenas o autodidatismo ou a frequência a reuniões e palestras evangélicas-doutrinárias, era insuficiente à obtenção de um conhecimento doutrinário capaz de impedir uma distorção dos conceitos doutrinários por parte dos profíctes, em virtude de interpretações pessoais conflitantes com os postulados espíritas.

Constatamos assim que, o ex-presidente da FEB já se preocupara com o problema e, em virtude de seus conhecimentos espíritas, de sua grande responsabilidade, procurou sanar essa lacuna, através da Escola de Médiuns. Certamente que essa idéia havia amadurecido naquele que arcava com responsabilidade ímpar. Sabendo-se de sua honorabilidade, da seriedade com que tratava os assuntos pertinentes ao Espiritismo, de seu cabedal de conhecimentos que não eram tão somente quanto à Doutrina, é evidente que sua iniciativa não foi fruto de um impulso momentâneo mas, resultante de estudo, observação e meditação, profundos.

Anos mais tarde, coube à Federação Espírita do Estado de São Paulo, a primazia, entre outras, de fundar a Escola de Médiuns idealizada pelo iluminado Bezerra, hoje em pleno e pujante funcionamento. Constituída por uma série de quatro Cursos — Preparatório, Elementar, Complementar e Aperfeiçoamento, e ainda de um trabalho de Triagem para Médiuns, com um currículo baseado na Codificação Kardeciana, breve demonstrou os extraordinários resultados e a grande contribuição que essa iniciativa trazia ao Espiritismo. Essa Escola se não concretizada pelo venerável Bezerra quando encarnado, foi indubitavelmente por ele inspirada à Federação Espírita do Estado de São Paulo, através de seu então Secretário Geral Cte. Edgard Armond. Essa assertiva encontra apoio em mensagens recebidas nesse sentido pela Casa que o tem como Patrono — a FEESP.

Poder-se-ia concluir daí que, certos eventos só poderão ocorrer em épocas próprias e através organismos que possuam estrutura que permitam levar a bom termo iniciativas como a que apontamos. Os resultados da Escola de Médiuns estão acima de qualquer expectativa, possivelmente do próprio Edgard Armond e daquele que elaborou o atual plano de aulas da Escola, Octávio Antônio Zilhott, seu Diretor por longos anos e atual segundo Vice-Presidente da FEESP. As estatísticas da Federação acusam para mais de 60.000 alunos que, no decurso de mais de 20 anos, nela ingressaram. A Escola trouxe sopro novo nas atividades Espíritas que se encontravam num empirismo contrário à Doutrina esclarecedora e consoladora por excelência. Doutrina que embora fale ao sentimento, esti-

mula a razão para o entendimento do Plano Divino, a fim de que o homem evolua, não só através do exercício do amor ao próximo, mas também, pelo discernimento. Fala-nos o Espírito de Verdade: "Eu vos trago um novo mandamento — INSTRUI-VOS". E como podemos nos instruir senão estudando? E como podemos obter melhor resultado do estudo senão através de aulas, dosadas de maneira que, não só os mais dotados de recursos intelectuais mas, também, os analfabetos possam obter os conhecimentos básicos da Doutrina? Como acontecem com Bezerra, é nossa convicção, que só a Escola pode oferecer a resposta.

— o —

Já foi dito que o Espiritismo (Revista Internacional de Espiritismo), se divide em duas épocas: ANTES E DEPOIS DAS ESCOLAS. Conquanto alguns confrades ainda se situam no período do pré-escolas, seu número dia a dia vai se reduzindo, quando mais alto que o espírito de sistema ou de seita, fala o espírito da Doutrina Universitária. Abandonam preconceitos, temores infundados, conclusões apriorísticas, ao constatarem através dos resultados, a elevada finalidade da Escola Espírita. Pelo que elas produzem e, orientadas pela lição do Mestre, constatarem que "os frutos são bons", e abraçam-na. Concluem que a Doutrina é dos Espíritos e não dos homens e passam a propugnar por uma Escola Espírita em cada núcleo Espírita.

Assim é que registramos o fato de Presidentes, Diretores e Dirigentes de Centros Espíritas, se assentarem nos bancos escolares da Escola de Médiuns, para uma aprendizagem que sentiram que lhes faltava, seja quanto ao conhecimento teórico da Doutrina, seja na sua prática quando das Sessões Espíritas propriamente ditas. Demonstraram assim, não só humildade, que deve ser o apanágio de todo Espírita, como também, o reconhecimento de que lhes faltavam recursos para permanecerem nas tarefas que vinham desempenhando na comunidade espírita a que se vincularam, por falta de um conhecimento doutrinário compatível com suas responsabilidades. Ao lado da humildade, testemunharam inteligência, capacidade de auto-crítica e honestidade.

Em nossa experiência, que supera mais de uma década, em visitas a dezenas de Centros Espíritas da Capital, do Interior e de outros Estados, para dialogar com os companheiros de direção dessas Casas a respeito das Escolas, sentimos que um dos temores quanto à implantação da Escola, era quanto ao esvaziamento dos Centros com a introdução da Escola de Médiuns. Alegavam que os frequentadores desertariam, porque estavam acostumados apenas a tomar passes ou, assistir Sessões Mediúnicas, onde as mais das vezes, procuravam satisfazer uma curiosidade ociosa. Julgavam, "a priori", que esses frequentadores não se interessariam pelo estudo da Doutrina, de forma metódica. Preocupavam-se demasiadamente com a frequência, embora sabedores de que esses frequentadores não se beneficiavam, como era desejo dos Diretores, com os frutos que o conhecimento doutrinário oferece.

Outro impedimento para a criação em alguns Centros da Escola de Médiuns, era o receio, embora

relado, de que seus frequentadores esclarecidos através da Escola, constatassem os eventuais erros de conceitualização, doutrinária de alguns Dirigentes. Ainda outro obstáculo à Escola, provinha dos Médiuns que temiam perder, em alguns casos, a posição de realce que desfrutavam nos Centros. Mas outro impedido era proveniente da manifestação dos "guias", que profligavam a Escola, embora em linguagem incompatível com aquele que guia ou, pelo arrazoado dos argumentos que traziam, os quais, em hipótese alguma o identificavam como tais. Não é pelos frutos que se conhece a árvore?

Anos se sucediam e essas criaturas permaneciam num, desconhecimento lamentável da Doutrina, presas de falsas concepções, superstições, dogmatismos, práticas ritualísticas, enfim uma série de erros provenientes da falta do estudo sistemático da Codificação. E ainda o que é pior, alimentando conceitos absolutamente incompatíveis com a Doutrina Espírita.

Dezenas e dezenas dessas Casas Espíritas, por fim, seja pela constatação dos resultados obtidos pelas que tiveram o discernimento para compreenderem não só a finalidade da Escola de Médiuns, como também, por aquilo que dela resultava — o aumento do Quadro de Servidores dos Centros, que diga-se de passagem, se mantinha ano a ano inalterável, por falta da Escola que prepara-os para o trabalho, solicitaram implantação da Escola de Médiuns.

Ao contrário do que alguns supunham, viram que os recursos de espaço e de horário, tornaram-se insuficientes para atender ao público ansioso de conhecimento

É HORA DE SERVIR

A. Carneiro da Silva

De que forma Você está servindo sua Instituição?

Qual a sua parcela de serviço na comunidade em que está situado?

Certamente Você já observou o exemplo das abelhas.

Os médiuns espíritas são abelhas de Jesus a serviço da Humanidade.

O Templo de Espiritismo-Cristão é a colmeia onde devem realizar sua evolução através do trabalho metódico e construtivo.

Nas Casas Espíritas, geralmente, existem:

Tarefas evangélico-doutrinárias...

Atividades mediúnicas...

Trabalhos assistenciais e socorristas...

Campanhas de divulgação...

Encontros de confraternização e unificação...

Encargos administrativos...

Aulas de Doutrina Espírita e de Evangelho para as crianças...

Reuniões de estudo para os jovens...

Serviços de limpeza e conservação...

Em que setor, atualmente, Você está colaborando?

Se até hoje ainda não se decidiu a auxiliar, procure tornar-se, quanto antes, um servidor útil, realizando o que estiver ao seu alcance, porque chegou a hora de Você ajudar e servir.

(Oferta da Campanha LUZ BEN-DITA EM NOITE ESCURA — Rua Cairuçu, 24 — ZC — 12 — Vila Valqueire — 20 000 — Rio de Ja-

EDISON LEONIS (Diretor da Área de Ensino da FEESP)

doutrinário. Isto nos Centros em que estruturaram com critério o funcionamento da Escola. Aliás, é o que há mais de vinte anos vem ocorrendo na Federação que não possui mais salas e horários para atender convenientemente os atuais 4.000 alunos matriculados só na Escola de Médiuns, sem se reportar a outra Escola e Cursos por ela mantidos, sobre os quais trataremos oportunamente. Para se ter uma idéia das dificuldades de espaço e horários na Federação, damos os seguintes dados: Cada um dos 4 Cursos da Escola de Médiuns se desdobram em 4 Classes, em horários diversos, sendo o primeiro às 9.00 horas da manhã, terminando a última aula às 21.30 horas. A Federação já está ocupando um salão do novo edifício que está construindo e para o qual transferirá sua Sede. Teve que tomar essa medida pela falta de salas de aula. Essas Classes funcionam em 4 horários, existindo Classes de até 400 alunos, o que não é bom. Entretanto, ainda não podem ser desdobradas pela falta de locais. É um dos motivos que levaram a Federação a acelerar a construção de sua nova Sede, onde inúmeras salas serão utilizadas para dar possibilidade de desdobramento das Classes e horários e suas demais atividades, aperfeiçoando-os, o que já é objeto de estudos.

-Continua-

ESTUDAR KARDEC PARA VIVER JESUS

CENTRO ESPÍRITA
FRANCISCO RIBEIRO
SANTO ANDRÉ - SP

Foi composta da seguinte maneira a nova diretoria do Centro Espírita Francisco Ribeiro, sediada à Av. Bom Pastor, 1122, em Santo André, SP: Presidente — João Zorzetti; Vice-Presidente — José Gamarrá Ramirez; 1.º Secretário — Joaquim de Jesus; 2.º Secretário — Cecy Santiago Molina; 1.º Tesoureiro — Joaquim Molina Molina; 2.º Tesoureiro — Maria José Silva; Diretor de Assistência Social — Eunice M. Silvestri; Diretor de Estudos — Francisco Nicolaci; Conselho Fiscal — Luiz Serra Neila, Maria Peres e Antônio Cabral de Lima.

SOCIEDADE DE PROTEÇÃO
AOS NECESSITADOS IRMÃ

ESTELITA S. JOSÉ DO R. PRETO

Foi eleita e empossada a nova diretoria da instituição acima, composta como se segue: Presidente — Elba Renzo Campos; Vice-Presidente — Aparecida Silva Rodrigues; 1.ª Secretária — Domingas Ricci do Amaral; 2.ª Secretária — Cristina do Amaral Mala; 1.ª Tesoureira — Gilda Bombini; 2.ª Tesoureira — Maria Alves Teixeira; Conselho Fiscal — Lucília Boldrini Leal, Artemizila Azevedo Pereira e Wanda Costa dos Santos.

A instituição supra tem o seu endereço à rua Antonio de Godoy, 3637.

neiro — GUANABARA).

Prezado confrade: Nós aguardamos a sua colaboração, procure divulgar a Campanha.

Liszt, Chopin e Brahms Visitam a Sra. Brown

MÚSICA DO ALÉM PELA BBC

Suas composições musicais já foram transmitidas para toda a Grã-Bretanha e Europa por uma cadeia de televisão comandada pela BBC. Mas não foi só isso que deu notoriedade à Sra. Rosemary Brown, modesta viúva e dona-de-casa inglesa, de 50 anos, que gravou recentemente um elepê da Philips. O extraordinário é que a Sra. Brown, cujos conhecimentos de música são muito rudimentares, afirma compor através de "comunicações astrais". Em sua residência no bairro londrino de Balham ela é "visitada" por Liszt, Chopin, Beethoven, Schubert, Brahms e outros compositores famosos, há muito falecidos.

DE HENRY THODY

Transcrevemos para os nossos leitores, alguns trechos da reportagem em epígrafe publicada em o "GLOBO" e transcrita em "REFORMADOR". Informamos ainda que as referidas composições foram gravadas em um disco, e as comunicações condensadas em um livro. Já se encontram a venda, no Brasil em casas especializadas, o disco e o livro.

Não há cidadão britânico que não tenha ouvido falar das coisas extraordinárias que acontecem com a Sra. Rosemary Brown. Depois de uma vida inteira cheia de privações, ela é hoje uma das mulheres mais conhecidas da Grã-Bretanha, graças aos famosos compositores que vem do Além para visitá-la. Muitos peritos confessam suas dúvidas quanto à afirmação dos espiritualistas, de que grandes compositores do passado de fato a visitam e sentam-se a seu lado para lhe ditar as composições ou lhe guiar as mãos sobre o teclado do piano. Mas é-lhes também difícil crer que essa mulher, com tão pouca cultura musical, e com pouca instrução, pois não foi além do ginásio, possa produzir música de tão excelente qualidade, sem receber algum tipo de ajuda sobrenatural.

O estilo de muitas de suas "composições celestiais", segundo a opinião de certos críticos, como por exemplo Humphrey Searle, parece perfeito, e algumas obras demonstram características que são exclusivas dos mestres com quem ela diz "conversar".

A Sra. Brown, quando "recebe" a música, não cai em transe, como acontece com a maioria dos médiuns, nem exibe o espalhamento mais ou menos teatral das pessoas que se dizem possuídas pelos espíritos. Fica sempre perfeitamente lúcida, nunca perde o uso do raciocínio, e escreve a música que lhe ditam "do Além" até mesmo em presença de público, como foi o caso dos técnicos da BBC que televisaram uma de suas apresentações.

— Escrevo a música que eles ditam, praticamente, sem saber o que estou fazendo. O que se passa comigo nesses momentos é uma coisa muito estranha, mas sinto que o que estou "produzindo" não depende absolutamente da minha vontade. Quando eles me ditam a música, eu olho para o papel mas não sou capaz de imaginar qual será o som que aquelas notas terão, quando forem tocadas. Nem sequer consigo apreender um pequeno grupo de notas, e dizer os sons que representam nas teclas. Quando muito, sei que a melodia está subindo ou descendo de intensidade, mas não consigo identificar o timbre do som que tem.

A princípio eu ficava apavorada, dominada pelo medo, mas depois, as semanas e os meses foram passando, até que me acostumei e passamos a ser velhos amigos. Com alguns deles, chego a ter conversas mais demoradas. Faço-lhes perguntas, e eles respondem. No entanto, ainda não tive coragem de fazer certas perguntas a Bach, assim como não me sentiria capaz de fazer certas perguntas à Rainha da Inglaterra se alguma vez conversasse com ela.

Tal como nós, os compositores têm suas emoções, e ainda são muito "humanos". Schubert, por exemplo, ficou muito feliz quando soube que a BBC iria dar um concerto com algumas das peças que ele me tinha ditado, especialmente canções. Já não me lembro se fui eu quem lhe disse, ou se ele já sabia, mas lembro-me perfeitamente de que ele estava feliz com isso. Acho que grande parte dessa felicidade se devia ao fato de ele saber que sua música estava revivendo outra vez.

Alguns deles ficam satisfeitos quando sabem que muitas pessoas me escrevem, dizendo que ficam encantadas com a nova música desses compositores. Não é pelo fato de eles quererem ouvir lições e elogios, pois durante todas as suas vidas não fizeram outra coisa senão ouvi-los, e lá onde estão agora continuam sendo admirados. O que lhes dá satisfação é saber que estão voltando de novo ao convívio dos nossos.

Rosemary, que diz ser dotada de percepção extra-sensorial desde menina, afirma que, não apenas fala com os grandes mestres da música já falecidos, mas que também os vê nitidamente a seu lado e pode reconhecê-los um por um, mesmo que não falem com ela.

Quando era menina por vezes, sentia que o meu pensamento ia mergulhando numa espécie de música celestial, enquanto que em minha imaginação iam aparecendo figuras de pessoas que falavam comigo. Liszt apareceu-me quando eu tinha sete anos, embora eu não soubesse que era aquela personagem. Era um senhor de certa idade, com modos delicados. Dizia-me que, quando eu fosse mais crescida ditaria músicas para mim.

Desde muito nova percebi que tinha poderes psíquicos fora do comum. A pedido de pessoas amigas, eu recebia, com frequência, mensagens de seus entes queridos que já tinham deixado este mundo. Minha mãe, depois que morreu, já se tem comunicado diversas vezes comigo; vejo-a muitas vezes, e com perfeita nitidez. Meu pai também me tem aparecido, mas não tantas vezes. Quando eram vivos eu sentia mais afeição por minha mãe do que por meu pai.

Meu pai, que morreu na guerra, era agnóstico e não acreditava nessas coisas do sobrenatural, mas, pelas mensagens que tenho recebido dele, penso que nessa outra vida ele já se convenceu de que nossa existência não termina com a morte, e interessa-se agora mais por essas coisas do que antigamente.

Meus pais nunca tiveram muito dinheiro, e por isso não puderam dar-me uma educação mais esmerada, mas assim mesmo, tive algumas lições de piano e matriculei-me numa classe de balé;

Renovação

A poda propicia renovação da planta.

A drenagem facilita a modificação de campo.

A decantação aprimora a qualidade do líquido.

O cauterio ensina laqueação de vasos e destruição dos tecidos contaminados.

A modificação dos hábitos viciosos fomenta o entusiasmo que liberta do comodismo pernicioso e da atividade perturbadora.

Imperioso o esforço para a renovação que gera bênçãos e é matriz de prodigiosas conquistas.

Renovar idéias — haurindo no manacial inesgotável do Evangelho a inspiração superior.

Renovar palestras — mediante o exercício salutar do pensamento comedido e nobre.

Renovar atividades — colocando o "sal" da alegria e a gota de amor em cada tarefa a ser realizada.

Renovar objetivos — através do estudo contínuo das metas e meios para a libertação espiritual, tendo em vista a decisão irrevogável de triunfar sobre as imposições afligentes que conspiram no mundo contra a paz verdadeira do espírito.

Renovar é processo fecundo de produzir. Não apenas renovar para variar, antes reativar os valores que jazem vencidos pela rotina pertinaz, ou redescobrir os ideais que, a pouco e pouco, vão consumidos pelo marasmo, vencidos pela modorra, desarticulados pelas contingências da mecânica realizadora.

A renovação interior — poda moral —, desse modo, exige disciplina e sacrifício para lograr o êxito que se pretende colimar.

— 0 —
Diante da questão desagradável, que já não consegue resolver — renova a paciência e tenta uma vez mais.

Ante a pessoa irritante que já conseguiu fazer-se antipática — renova conceitos e insiste na fraternidade um pouco mais.

Faça ao antagonista gratuito que logra desagradar-te — renova o esforço de vencer-te e sê gentil ainda mais.

Perante o sofrimento que parece destruir-te — renova-te pela oração e confia mais.

— 0 —
O discípulo do Evangelho que desdenha o milagre da renovação pode ser comparado ao trabalhador que menospreza a esperança — torna-se vítima fácil para o fracasso.

Jesus, o Sublime Exemplo, ensinando a perene urgência da renovação dos propósitos superiores, cercou-se de pessoas difíceis de serem amadas, compreendidas, ajudadas, não desperdiçando situações nem circunstâncias negativas, armadilhas e astúcias em momentos de aflitivas conjunturas, propiciando-nos, assim, a demonstração do valor do ideal e da vivência do Bem, conseguindo todos renovar e tudo modificar, em razão dos objetivos elevados do Seu ministério entre os homens.

Sem reclamar contra o pecado, renovou os pecadores.

Sem invecivar a astúcia, renovou as vítimas da perturbação bem urdida.

Sem reagir contra os que O perseguiram em caráter contumaz, renovou todos os que se facultavam a Sua palavra.

contudo, nunca demonstrou grandes aptidões nem para uma coisa nem para outra.

(Do "Golias Espírita", de janeiro/fevereiro de 1974)

Toda a mensagem que nos leu, mediante palavras ou ações constituiu um poema e um hino de bênçãos à renovação do homem, do mundo e da Humanidade.

Joanna de Angellis
(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, na sessão da noite de 16-01-74, no Centro Espírita "Caminho da Redenção", em Salvador, Bahia).

SERA EM HONDURAS DE 15 A 19 DE MAIO DE 1974, A VI CONFERÊNCIA REGIONAL ESPÍRITA

A Confederação Espírita Panamericana (Casilla de Correo n.º 152 — Rafaela — S.F. — Argentina) convida a todas as pessoas, instituições e imprensa espírita da América, filiadas e adesadas, e aos espíritas em geral para participarem da VI Conferência Regional Espírita, na cidade de Tegucigalpa — Honduras — C.A., de 15 a 19 de maio de 1974.

A VI Conferência abordará importantes aspectos teórico-práticos do Espiritismo, tais como: Extensão Doutrinária; Constituição de Centros Espíritas; Orientação da Medunidade; Formação de Dirigentes e Diretores de Sessões; Educação Espírita para a Infância.

O temário correspondente será oportunamente difundido e as informações a respeito da VI Conferência poderão ser solicitadas aos encarregados de sua organização, que são: Escuela Espírita "Orientacion Cristiana" — 4.º Calle — Colonia Soto — Planes de Berrinche — Comayagüela — D.C. — Honduras C.A.; Prof. Laura A. de Martinez, Delegada Especial da C.E.P.A.

CENTRO ESPÍRITA ESTUDANTES DO EVANGELHO S. PAULO

O Centro Espírita Estudantes do Evangelho, com sede à Estrada da Conceição, 2627, nesta Capital, tem nova diretoria, composta como se segue: Presidente — Rubens de Souza; Vice-Presidente — Otília Canhizares Bottasim; 1.ª Secretária — Ana Maria Alves; 2.ª Secretário — Francisco Carneiro de Araújo; 1.º Tesoureiro — Clodoveu Fontanezzi; 2.º Tesoureiro — Altibani Fontanezzi; Departamento Bibliotecário — Eduardo Palmeiras Costa; Departamento Assistencial — Nair Felix; Departamento Doutrinário — João Goes.

CENTRO ESPÍRITA MARIA EMÍLIA MOTA FERREIRA VICENTE DE CARVALHO - SP

O Centro Espírita Maria Emília da Mota Ferreira, sediado à Av. Tiago Ferreira, 706, Vicente de Carvalho, Guarujá, S.P. tem nova diretoria, formada da seguinte maneira: Presidente — Oscar Borges Ferreira; Vice-Presidente — Nazária Mirabelo Martins; 1.º Secretário — Manoel de Deus; 2.º Secretário — Antonio Amaro; 1.º Tesoureiro — Eneida Pereira Pires; 2.º Tesoureiro — Francisca Dias; Conselho Fiscal — Arnaldo Luiz Pinheiro, Jairo dos Santos e Maria Aparecida dos Santos; Suplência — Maria Lima do Nascimento, Josefa Célia da Silva e Rosa de Fátima.

Allan Kardec - 105.º Aniversário de Desencarnação

Muito se tem escrito sobre a personalidade do Mestre de Lyon, sua existência terrena, repleta de rasgos luminosos, seu bom senso, suas atividades no campo da Pedagogia sob o bafejo de Pestalozzi, seu gigantesco trabalho com vistas à Codificação do Espiritismo, os ataques sofridos, o episódio medieval da queima de livros em Barcelona, as perseguições à nova Doutrina, os planos elaborados, seu trabalho exaustivo para que a obra encetada não sofresse solução de continuidade, sendo impossível abranger em qualquer registro biográfico a obra monumental do genial Mestre, tal o vulto do trabalho desenvolvido em todos os setores, principalmente naquele que culminou com a concretização da Terceira Revelação, sobre a qual se fundamentou a Doutrina dos Espíritos.

Hyppolite-León Denizard Rivall encarnou na cidade de Lyon, França, a 3 de outubro de 1804 e desencarnou em Paris no dia 31 de março de 1869. Oriundo de família católica romana, o jovem Rivall recebera profunda influência protestante na Suíça, onde cursara com destaque a escola mantida pelo célebre educador J. H. Pestalozzi.

Tão logo terminou seus estudos na Suíça, Rivall regressou à França, e, profundo conhecedor da língua alemã, traduziu para esse idioma várias obras de educação e moral, entre as quais, as de Fénelon, que de um modo especial o seduziram. Era o antigo discípulo de Pestalozzi, bacharel em letras e em ciências e profundo conhecedor dos idiomas italiano, alemão, espanhol e holandês. Participava de várias sociedades sábias, entre outras, da Academia Real de Arras, onde, em concurso realizado em 1831, foi premiado pelo seu trabalho: "Qual o sistema de estudos mais em harmonia com as



necessidades da época".

Seria desnecessário mencionar que Rivall ministrava, gratuitamente, cursos de física, química, anatomia comparada e astronomia e no período de 1828 a 1849 publicava numerosas obras pedagógicas.

Houve um momento na vida de Rivall quando ele presentiu a necessidade do advento de uma nova filosofia de consequência religiosa que viesse de encontro aos anseios de verdade, num mundo onde o materialismo parecia bastante forte para avassalar todas

as comunidades mais esclarecidas do mundo, pois, as religiões seculares, preocupadas com seus dogmas, suas tradições e seus ritos, distanciavam-se, cada vez mais, dos homens seqüelos do conhecimento da verdade.

Esse momento histórico da vida do futuro Codificador do Espiritismo, foi a semente de suas futuras atividades, servindo de Arouto dos Céus para a missão grandiosa de fazer com que a Doutrina revelada por Jesus Cristo, dezoito séculos antes, viesse a ser restaurada em toda sua plenitude.

Quando surgiram os famosos "raps" de Hydesville, em 1848, e os fenômenos mediúnicos se multiplicavam com incrível rapidez, iniciava-se o princípio do fim do Império que o materialismo vinha, sorrateiramente, edificando, chegando mesmo a prevalecer sobre a consciência da maioria dos sábios da época. A intensidade dos fenômenos conseguiu atrair a atenção de Hyppolite-León Denizard Rivall.

Encetando uma série inenarrável de perquirições, contactos com o mundo dos Espíritos e análises as mais profundas, foi revelado a Rivall o caráter da sua missão na Terra, complementada com a afirmação de que, em existência precedente, vivendo entre os Druidas, chamara-se Allan Kardec. Em face disso resolveu o Mestre adotar esse pseudônimo a fim de servir de divisor entre o Hyppolite-León Denizard Rivall das obras pedagógicas e o Allan Kardec das obras fundamentais do Espiritismo.

Após a revelação da Doutrina Espírita, Allan Kardec desenvolveu intensa atividade no sentido de difundir as novas verdades. Cumpriu, e bem cumprida, sua missão terrena. Entretanto, conhecendo as tendências que os homens têm de promover o endeuamento dos próprios homens, o Codificador fez questão de frizar que o Espiritismo não é obra humana, mas de Deus.

A obra desenvolvida por Kardec, nos doze anos que decorreram entre o lançamento do "O Livro dos Espíritos" e sua desencarnação, como se pode facilmente aquilatar por tudo aquilo que foi escrito nas obras basilares, na Revue Spirite e pela propaganda através da palavra falada, foi das mais gigantescas e podemos afirmar que bem poucos homens produziram tanto em tão pouco tempo.

Seus livros, que formam a Codificação Kardeciana, foram publicados na seguinte ordem: "O Livro dos Espíritos" (1857); "O Livro dos Médiuns" (1861); "O Evangelho, Segundo o Espiritismo" (1864); "O Céu e o Inferno" (1865); "A Gênese" (1868). Pertencem ainda à coleção de suas obras espíritas: "A Prece", "O Principiante Espírita", "O Que é o Espiritismo" e "Obras Póstumas". Em 1858 fundou a "Revue Spirite" a primeira revista de cunho essencialmente espírita do mundo. No dia 1.º de abril do mesmo ano fundou a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

Como não poderia deixar de ser, a princípio todo o movimento doutrinário deveria gravitar em torno de um homem. Entretanto, Allan Kardec, compenetrado do caráter universal do Espiritismo e da relevância do papel que a nova Doutrina viria a representar no seio dos povos, elaborou o cé-

A Morte não existe

CELSON MARTINS

No Evangelho de Jesus segundo João, cap. 8 vers. 51 encontramos estas palavras sobre as quais lremos meditar um pouco: "Em verdade, em verdade eu vos digo que, se alguém guardar as minhas palavras, não verá a morte porque viverá eternamente".

A única coisa certa na vida, num mundo incerto como o nosso, é de que um dia haveremos de morrer. E como diz o povo em sua filosofia: Para morrer basta estar vivo pois morre tanto o Papa como aquele que não tem capa. Uns ainda cedo, outros mais tarde, alguns após um certo período de sofrimento orgânico, diversos em questão de segundos, em acidentes, em desastres ou mesmo vítimas de mal súbito — todos lá um belo dia deixaremos este corpo de carne e osso e varando os portais da morte, voltaremos à pátria de origem, regressaremos ao mundo espiritual.

Muita gente se apavora só em pensar nisto... Tão agarrada está ao mundo das formas em que se agita que se amedronta só em ouvir alguém falar na morte. Para serenar um pouco tais espíritos infantis as religiões tradicionais prometem um céu tranquilo, com anjos e arcanjos, com querubins e serafins para tantos quantos aceitam de bom grado, sem pestanejar, os seus postulados dogmáticos, reservando um inferno dos mais atormentados para os que não lhes seguem as pregações!...

O Espiritismo também nos anuncia uma vida futura além do túmulo, no entanto, em moldes um tanto semelhante à vida que se leva na Terra, uma espécie de prolongamento da existência terrena. Tornando-me mais claro, não haveria do outro lado nem um céu sereno para meia dúzia de privilegiados, de protegidos ou eleitos de Deus nem tampouco um inferno abrasador para todo o resto da Humanidade que isso não seria justiça nem equidade e Deus é Justo e Deus é Bom.

Do outro lado a vida prossegue. A Vida continua. A vida não tem solução de continuidade. Deus não nos criou para nos matar. Nem para nos ver torcendo churrascos humanos no inferno para todo o sempre, amém...

Do outro lado da vida, os justos, os honestos, os corretos, os humildes, os puros de coração — serão de alguma forma recompensados de suas lutas, de suas conseqüências, de suas lides na Terra, quer reencontrando os afetos dos já desencarnados, os amigos, os familiares desta e de outras vidas anteriores, quer encontrando outros meios, outros recursos, outros ambientes melhores para prosseguirem em sua marcha ascensional para o Criador... Já os iníquos, os perversos, os devassos, os sensuais, os maledicentes, os prepotentes, os que se comprazem na Maldade nem se apiadam da dor alheia, ao contrário, semeiam o pranto, o sofrimento e a desilusão, esses pobres coitados, ignorantes espirituais, dignos de nossas preces e de nosso esclarecimento evangélico, além das sombras da morte, trazendo as consciências duramente atormentadas pelo remorso de seus desvarios, sofrendo os efeitos deletérios de suas ações menos felizes em suas vidas terrenas irregulares, simplesmente se preparam para novas reencarnações dolorosas a fim de expiarem, na carne, na Terra ou em planetas mais inferiores, todo o Mal que porventura houveram praticado conscientemente.

Não se trata de simples especulação filosófica, de balofa teorização religiosa. Através da mediunidade voltada para o Bem, os próprios espíritos desencarnados nos relatam os seus estados do outro lado da vida. Há diversos livros que relatam tais temas com fatura de exemplos como por ex., a obra básica Céu e Inferno, de Allan Kardec, ou então Instruções Psicofônicas, através de Francisco Cândido Xavier, ou ainda Memórias de um suicida, pela psicografia de Yvonne A. Pereira. A partir da concordância destes relatos é que chegamos a tais conclusões sobre a vida de além-túmulo.

Aquele pois que procurar seguir as Leis Morais contidas nos ensinamentos de Jesus — não teme mais a morte por saber que a morte não existe. Somos espíritos imortais de passagem pela face da Terra na qualidade de cidadãos do Universo, filhos de Deus em marcha para a Perfeição Espiritual.

ENCONTRO REGIONAL ESPÍRITA EM GUARARAPES

Sob os auspícios do recém organizado Conselho Regional Espírita da 12.ª Região da USE, foi realizado nos dias 9 e 10 de março, na cidade de Guararapes, SP, um Encontro Regional, dos representantes dos Centros e Mocidades Espíritas.

LEIS DE AMOR
Apenas Cr\$ 5,00

Livro de Emmanuel, psicografado por CHICO XAVIER e Waldo Vieira.

Reúne lições de orientação para todos os momentos de nossas Vidas.

- Doenças na família
 - Problemas no emprego
 - Conflitos íntimos e inimigades
 - Aborto e problemas morais
 - Problemas da Vida de cada um
- Leis de Amor é um livro de orientação.

Para jovens e adultos.

Leia-o e encare a Vida com otimismo.

Nas livrarias espíritas. —
Atendem pelo reembolso postal C. P. 8763 - São Paulo - Capital.

lebre "Projeto 1868", no qual esboçou as normas e diretrizes da constituição do Espiritismo, preconizando uma Comissão Central, objetivando fazer com que, após sua desencarnação, a direção da Terceira Revelação deixasse de ser individual. Com essa medida o Codificador fechou as portas para eventuais predominâncias de indivíduos ou de grupos sobre os núcleos doutrinários, evitando que, de imediato ou em futuro remoto a Doutrina dos Espíritos viesse a ter seus postulados mutilados.

Tantos anos depois da vinda do Codificador, suas palavras não perderam o viço e suas lições doutrinárias continuam em plena atualidade, como atalaia indormidas, fanal de esperança da Humanidade que sofre, da Humanidade que tem fé, da Humanidade que com ele aprendeu a conhecer a vida por um prisma diferente. O lema por ele adotado — Trabalho, Solidariedade, Tolerância — é uma bandeira de ação, todo um programa de realizações sublimes, uma plataforma unida de sentimento evangélico.

CRÔNICA EVANGÉLICA



BARTIMEU, O CEGO

PAULO ALVES GODDY

"E Jesus, falando, disse-lhe: Que queres que te faça? E o cego lhe disse: Mestre, que eu tenha vista.

E Jesus lhe disse: Vai, a tua fé te salvou. E logo viu, e seguiu a Jesus pelo caminho." (Marcos, 10:51-52)

Numa das suas andanças pelas cercanias de Jericó, o Mestre deparou com um cego chamado Bartimeu, que estava mendigando à beira da estrada.

Sabendo que o Senhor estava naquela região, Bartimeu levantou-se e começou a clamar: "Filho de Davi! tem misericórdia de mim."

Muitos dos que estavam nas proximidades passaram a reprimê-lo para que cessasse aquele clamor, porém, nada fazia com que parasse de gritar. Jesus, parando a certa distância do cego, ordenou que o chamassem. Ao ouvir o chamamento, cheio de ânimo, largou a sua capa, levantou-se e dirigiu-se para o lado em que ele estava.

Cheio de paciência, o Mestre interrogou-o: Que queres que te faça? E o cego lhe disse: "Senhor, que eu tenha vista." Diante daquela patente manifestação de fé, Jesus fez com que ele comesse a ver.

Aqui, mais uma vez, vemos o efeito da fé. Bartimeu evidentemente já tinha conhecimento dos atos praticados por Jesus e alimentava a esperança de encontrá-lo um dia, pois a sua maior ambição era poder ver. Ao tomar conhecimento da aproximação do Senhor, provocou grande alarido, conseguindo assim despertar a sua atenção, resultando dali a cura radical da sua cegueira.

Muita gente se surpreende pelo fato de Jesus não ter restaurado a visão a todos os cegos, levantado todos os paralíticos e curado todos os leprosos que existiam.

Cumpra aqui ressaltar que todos os sofrimentos são consequências das transgressões cometidas pelo Espírito em vidas pretéritas. Pode-se contar nos Evangelhos as curas materiais operadas por Jesus Cristo. Elas foram em número insignificante, representando diminuta porcentagem face ao número de sofrendores existentes na época, o que prova sobejamente que o Mestre não veio para curar enfermidades materiais, que são de efeito transitório, e que, face à lei de Deus, e em consequência das necessidades de reajuste, nem todos estavam em condições de serem curados.

Bartimeu, indubitavelmente, era cego há muitos anos, e uma cegueira tão prolongada havia-lhe conferido a oportunidade de resgatar seus erros do passado. Havia chegado a hora de merecer o benefício da cura, que veio por intermédio de Jesus.

Eis a razão pela qual nem todos podem receber de imediato aquilo que pedem a Deus ou aos seus Espíritos prepostos. Se ainda não saldaram seus débitos para com a justiça divina, não podem merecer alteração no curso de suas vidas, pois não houve ainda um esforço interior que justificasse o benefício solicitado.

Um outro aspecto dessa cura deve ser aqui lembrado. O Mestre veio para curar a cegueira da alma, para isso ele nos legou a mensagem viva dos Evangelhos. Felizes os que se interessam pela iluminação interior após terem entrado em contacto com os ensinamentos evangélicos, devem encher-se de gozo, rejubilando-se e não admitindo que ninguém impeça a sua aproximação da luz.

Não é necessário ter apenas a visão material, importa sobretudo ter a visão das coisas nobilitantes do Espírito. Jesus curou Bartimeu, dando-lhe a graça da visão, porém, não era esse o gênero de cura que viera trazer. Ele suspirava pela transformação íntima do homem através de um processo de reforma que ele judiciosamente denominou de "conquista do Reino dos Céus". Essa é a verdadeira iluminação da alma, é a cura permanente, que faz com que quem a receba jamais entre em trevas. Jesus desejava também que aqueles que eram autênticos cegos que não queriam ver, passassem a ver, sentindo a extensão da sua mensagem imorredoura. Suspirava para que aqueles que nada viam em torno das coisas do Espírito, passassem a vê-las, sentindo a majestade dos seus ensinamentos.

Afirmou o Senhor: "quem me segue jamais andarà em trevas", o que revela o sentido libertador dos Evangelhos. Essa afirmação de Jesus também está implícita numa outra expressão equivalente: "conheça a verdade e ela vos fará livres". Ora, quem conhecer a verdade que está de forma latente no manancial de luz que são os Evangelhos, liberta-se dos preconceitos, das superstições, das viciações, dos erros e torna-se um ser compenetrado dos seus

PORTE PAGO-AG. CENTRAL - D.R.-SP.

Autorização N.º 69639/56

Não sendo encontrado o destinatário, devolver para
Caixa Postal N.º 3.946 — São Paulo — Sp.

Sobre Obsessão

J. B. Garcia

dedores", camelôs desprevidos de nossas qualidades e de nossos defeitos. E os altofalantes que usamos para exteriorizar o que nos vai na alma são os nossos pensamentos. Quanto mais ardentes sejam, mais ecoam no mundo espiritual, como verdadeiros gritos de sons amplificadas. Por isso é que vão se juntando, à volta de nós, exatamente aqueles espíritos interessados em partilhar das nossas mercadorias mentais...

Se oferecemos coisa boa, juntam-se os bons espíritos a nós, e a nós se associam, encorajando-nos, estimulando-nos cada vez mais. Se o que apregoamos é artigo da sombra, isto é, se estamos emitindo pensamentos de egoísmo, inveja, luxúria, cobiça, ódio ou vingança, — eis que se juntam a nós entidades imbuídas dos mesmos propósitos, — encorajando-nos, estimulando-nos cada vez mais... Temos sempre, pois, as companhias que chamados. E é assim que, seja qual seja o campo que elegemos para nossas cogitações mais íntimas, — logo começaremos a sentir idéias "maravilhosas", intuições "geniais", — para o bem ou para o mal...

Pare, pois, amigo. E pense. Olhe para dentro de si. Veja o que você está buscando e saiba, assim, que tipo de companhias está à sua volta.

MOCIDADE ESPÍRITA DE BARRETOS

A nova diretoria da Mocidade Espírita de Barretos, entidade sediada à rua 16, n.º 234, em Barretos, SP, ficou composta da seguinte forma: Presidente — Dr. José Pereira Novo Júnior; Vice-Presidente — Prof. Milton Ferreira; 1.º Secretário — Eurípedes de Paula Arantes; 2.º Secretária — Yolanda de Assis Pereira; 1.º Tesoureiro — Luiz Carlos Borges; 2.º Tesoureiro — Olívio Ferreira Medeiros; Departamentos: (Estudos) — Renato Martins de Assis; (Artístico) — Dr. Gamalhel Ferreira; (Assistência Social) — Marta de Assis; (Propaganda) — Octávio Faquetti; Conselho Fiscal — Hugo Monti, Eduardo Croys Felthes e José Pereira Novo Neto.

deveres de ordem espiritual, enquadrando-se entre aqueles que são na realidade os "filhos da luz".

Sentenciou ainda o Mestre: "Se, porém, os teus olhos forem maus, o teu corpo será tenebroso. Se, portanto, a luz que em ti há são trevas, quanto grande serão tais trevas." Há necessidade de fazermos com que os nossos olhos reflitam aquilo que vai dentro de nossas almas. Se estivermos suficientemente iluminados interiormente, nossos olhos revelarão a serenidade e outras qualidades que traduzem a nossa evolução espiritual e então a lei do amor passará a presidir todos os nossos atos.

Quando pois, tomarmos conhecimento da mensagem evangélica, devemos envidar todos os nossos esforços para assimilá-la. Não devemos permitir que alguém impeça os nossos movimentos nesse sentido, tomando como paradigma o cego Bartimeu, que, ao ouvir dizer que Jesus estava se aproximando passou a clamar, "não permitindo que ninguém opusesse obstáculo ao seu objetivo."